



Publica-se ás quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5.
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitana»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Sobre o Congresso do P. R. P.

Afirmações de Leonardo Coimbra

«A minha impressão é que, sob o ponto de vista de método, o Congresso foi mal organizado, tendo apenas a divisão empírica de antes da ordem, ordem e depois da ordem.»

Com essa má organização funcionou muito bem. Foi vivo, diligente, sincero e rude; mas sempre ardente de entusiasmo patriótico e republicano.

O povo republicano nenhuma politiquice fez. Veja o meu amigo o singular carinho como me tratou... e eu sou o menos político de todos os pontos, quer dizer, o que, por seus afazeres e modalidades de espirito, menos directa convivência tem com os organismos políticos.

Perdeu-se o congresso demasiadamente nesta fase critica de seus organismos?

E' certo; mas fê-lo porque não acertava com a atitude justa em relação ao outubrismo.

O outubrismo tinha o repudio inteiro da grande maioria do partido e de todas as consciências, que o partido respeita como orientadoras; mas elementos existiam que, tendo estado no outubrismo para defeza da Republica, como a puderam entender e perante factos que só eles conheceram, não achavam justa a flagelação desapiedada de todo o outubrismo.

Essa questão do outubrismo revelou até os altos escrúpulos da assembleia. Considerados unanimemente como infames os crimes do outubrismo, reconhecida unanimemente como erro toda e qualquer participação no movimento, lavados desses crimes—só faltava discutir as penalidades dos que nesse movimento entraram contra as decisões do Directorio, pensando bem servirem com isso a Republica.

Essa discussão foi nobre de parte a parte.

Uns diziam a sua austeridade de princípios; outros o seu amor pela Republica, que lhes pareceu traída pelo movimento, se o deixassem seguir só o seu caminho, e o seu grande amor por um partido, onde nasceram para a vida politica, e por nada deixariam, embora maltratados pelos correligionarios.

Sim; dum lado e de outro houve nobreza—embóra com isto eu não queira levar estes comentarios até aos que, com claras responsabilidades, se deixaram seduzir pelo triunfo da revolução.

Por fim, o Congresso resolveu, por aclamação, manifestar o seu protesto contra todas as tentativas anti-constitucionais, não considerando de futuro seus correligionarios os que nelas entrem, castigando com a sua censura os que nela já entraram e não deixando duvidas sobre a sua repugnancia moral por todos os que, tendo responsabilidades morais nos crimes ou nos proveitos de tais movimentos, não percebam que devem purificar-se, para se redignificarem politicamente...

Deste modo, o Congresso tirou todos os passíveis enganos aos irrequietos de ambições ou doentes de vaidade, que ainda pensassem de longe em novas desordens.

A última sessão do Congresso elevou-se a um alto grau de beleza.

Unidade moral, amor da Patria, olhos reconhecidos para o passado, olhos ávidos de fé para o futuro, e de pé, o Congresso, na evocação dos grandes que fizeram a Patria, dos faturos infantes de Portugal que o hão de receber aumentado em beleza, sente, por cima de si e dos homens, a unir o passado com o futuro, na gloria das Alturas, as remiges da grande ave, onde, nos corações de dois herois, vive e palpita o imenso coração de Portugal!»

De Palanque...

Questão grave E verdadeiramente uma questão grave a que foi suscitada pelos professores da Faculdade de Medicina de Lisboa a proposito da transferencia do Dr. Fausto Lopo de Carvalho da Univeridade de Coimbra para a Universidade de Lisboa. O sr. Ministro da Instrução ordenou essa transferencia a abrigo de uma lei do paiz e muito embora essa lei represente uma injustiça ou mesmo uma monstruosidade pedagogica a transferencia é legal e não poderia dar motivo ao pedido colectivo de demissão dos lentes de Medicina com todas as caracteristicas de um movimento de rebeldia contra o poder executivo. Não se compreende, não se justifica que esse movimento se produzisse, alterando e desorganizando ainda mais a vida politica da Nação, como não se pode justificar que seja uma classe ilustrada e com as maiores responsabilidades na alta moralisação dos nossos costumes sociais que de repente, sem primeiro adotar uma pretenda criar maiores dificuldades ao exercicio do governo. Se a transferencia obedecia ao criterio de uma lei do paiz, o governo não podia nem devia transigir e teria a certeza da confiança e do apoio do paiz.

Junta Autonoma Foi criada a Junta Autonoma das obras da Ria e Barra de Aveiro e esta criação obedeceu a uma necessidade inadiavel para a valorisação da ria. Mas já lá vão passados alguns mezes e a Junta Autonoma não iniciou ainda os seus trabalhos com prejuizo de tanta coisa que precisava de auxilio. De quem é a culpa? Não haverá mesmo culpas nem responsabilidades de ninguém e a demora provem de razões atendíveis? A estas perguntas deseja muita gente uma resposta e ela certamente será dada pelas entidades a quem foi confiada a inauguração dos serviços da junta.

A acção e a influencia da Junta Autonoma deveria já ter-se feito sentir na região e mal se vai se dificuldades aparecerem que entrem a realisacão duma obra que por todos era desejada

Politica e Politicos Quando se realisava o Congresso Geral do P. R. P. na cidade de Coimbra, e precisamente no momento em que se defendia o principio da unidade partidaria, recebeu-se na mesa do Congresso um telegrama de algumas comissões politicas do concelho de Estarreja em que annunciavam o seu afastamento do Partido onde militaram e serviram dedicadamente durante muitos anos.

Que razões poderosas alegavam essas comissões para assim se desligarem de um partido da Republica? Incompatibilidades grandes com o sr. dr. Costa Ferreira, governador civil do nosso districto! E porque nasceram essas incompatibilidades?

Foram elas originadas por, em seu entender, não se respeitar a indole pessoal a nomear para a administração do concelho! Não se discute aqui a razão ou sem razão das suas queixas—e no Governo Civil vimos sempre manifestado o respeito pelas comissões politicas,—mas queremos apenas significar áqueles nossos ex-correligionarios de Estarreja a nossa mágua pela sua attitude. Embora apreciemos as qualidades pessoais dos membros dessas comissões dissolvidas e a sua acção na defeza do partido, o seu gesto de agora não pode merecer simpatia. Um homem, por mais alto que esteja, não representa um partido. O partido é uma ideia que vive nas nossas almas, um ideal que se acarinha com veneração. As pessoas são transitorias.

Deixar de prestar ao Partido o concurso da intelligencia ou do coração por causa dos homens é servir mal e interpretar mal o ideal que é chama viva, a força poderosa do Partido.

Teófilo Braga

Completando no proximo mês de junho 50 anos de magisterio o sr. dr. Teófilo Braga, poeta dos mais illustres em Portugal, filosofo e historiadador, educador e propagandista que ao deparamento e á exaltação da Alma Portuguesa tem consagrado mais de 60 anos da sua existencia, xai-lhe ser prestada uma homenagem, digna da Nação. A festa teofílica vai realisar-se em todo o paiz, realisando-se nos estabelecimentos de ensino uma sessão solene no dia 10 de junho com uma conferencia por um professor e recitação, por alunos, de poesias da Visão dos Tempos.

Monumentos Nacionais

A direcção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra representou ao governo pedindo que seja creada uma direcção dos monumentos nacionais e edificios publicos, abrangendo os districtos de Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Vizeu, Leiria e Aveiro.

Dr. José Barata

Aos nossos presados colegas de Ilhavo Beira Mar e Ilhavense agradecemos muito penhorados as boas referencias que se dignaram fazer ao discurso que o nosso querido director preferiu em Ilhavo no dia das festas do Hospital Misericordia.

Politica de Estarreja

Na reunião de republicanos filiados no P. R. P. do concelho de Estarreja foi aprovada a seguinte moção, verdadeira affirmacão de principios a que O Debate presta a sua homenagem:

MOÇÃO

O Partido Republicano Português do concelho de Estarreja, reunido em sessão magna na Escola Conde Ferreira, situada na sede do mesmo concelho, no dia 2 de maio de 1922.

Considerando que, por circunstancias imprevistas, não tem nesta conjuntura a dirigi-lo a Comissão Municipal Política criada pela sua lei organica;

Considerando que, nestes termos, se impõe como de absoluta necessidade a eleição da mesma Comissão, sem a qual os interesses partidarios podem ser altamente prejudicados;

Considerando que as divergencias esboçadas entre varios dos seus elementos não affectam, nem de qualquer forma alteram a sua estrutura moral e social, porquanto essas divergencias se restringem a dois pontos de vista politicos, cujo estudo se encontra já feito e cujas vantagens foram já demonstradas; politica não manipulavel, não so todos os valores intellectuais e morais que lhe hajam prestado ou possam vir a prestar os serviços que as circunstancias impuzeram e porventura venham a exigir, mas ainda áqueles elementos que pela sua isenção e dedicacão o acompanharam sempre, quer nos momentos de triunfo, quer nas horas de incerteza;

Considerando que a orientacão da Comissão municipal tem de obedecer a um objectivo para ter finalidade e atingir assim o horizonte que mais convem ás aspirações do Partido;

Considerando que é urgente que o Partido, pela propaganda, vá ao encontro das massas populares em vez de esperar que aquelas o procurem;

Considerando que o seu alto corpo dirigente, neste concelho, tem de adaptar a sua maneira de ser e de pensar aos sentimentos da colectividade concelhia, procurando eleva-la no conceito das forças republicanas e conduzi-la suavemente para a conquista das modernas regalias populares;

Resolve proclamar para constituirem a Comissão Municipal Política os seguintes cidadãos:

EFFECTIVOS

Dr. Alberto Ferreira Vidal, Dr. Antonio Joaquim da Silva Gurgó, Dr. Manuel Augusto Domingues de Andrade.

Domingos Luiz da Conceição, Antonio Maria de Matos.

SUPLENTE

Arnaldo Candido Duarte Silva, Arnaldo Soares de Albergaria, Arnaldo Sá dos Reis, Abilio José Marques Ramos, Francisco Maria da Silva Pais. —Finala a leitura da moção, que foi votada por unanimidade, o sr. presidente proclamou logo a nova Comissão Municipal Política, prestando os membros presentes o respectivo compromisso de honra.

Polícia de Aveiro

RESPOSTA CLARA

Sr. Director:
Como o *Diário de Notícias* de Lisboa, não publicasse, na íntegra, uma carta minha, por falta de espaço, sobre uma notícia sua epigrafada—*Ladrão de si mesmo*, e com o sub-título—*Gatunos alistados na Polícia de Aveiro*—peço-vos para que seja inserida no primeiro numero a sair do vosso jornal, afim de o publico poder avaliar da lealdade e justiça com que ali se tratam assuntos, que se prendem com o decoro e bom nome de velar pela ordem, socego e tranquillidade publica.

A declaração de que eu ignorava que no Commissariado, a meu cargo, não havia noticia de que os guardas n.º 27 e 29 tinham feito parte de uma quadrilha de gatunos e que os documentos, por eles apresentados eram bons, não basta; necessário é, pois, dizer tudo para que as instancias superiores e o publico possam fazer justiça a quem de direito for.

Como Commissario de Polícia Civica de Aveiro tenho justificado orgulho em afirmar, sob a minha palavra, que actualmente o Corpo Policial é composto por homens honrados, delicados e republicanos, que são cumpridores da disciplina e dos seus deveres profissionais.

Assim não poucos crimes tem sido descobertos por ela, e não poucos serviços de grande responsabilidade se tem levado a cabo com muito trabalho, talento, perspicacia e saber, sem se andar pelas redações de jornaes a mendigar favores ou elogios, porque estes encontram premio na consciencia dos que os praticam e nos louvores dos seus superiores hierarchicos.

da, para que se saiba o que é preciso saber-se de regular ou irregular nas informações fornecidas ao *Diário de Notícias*, um dos monstros de grande publicidade.

A Ex.ª Redação de o «*Diário de Notícias*»—Lisboa.

«No vosso jornal de trinta de Abril do corrente ano vem uma local epigrafada da seguinte maneira: *Ladrão de si mesmo*—*Gatunos alistados na Polícia de Aveiro*—em que se afirma, «que os agentes Custodio das Dores e Felisberto de Oliveira encontraram alistados na *Polícia Civica*, d'esta cidade, com os n.º 27 e 29, dois individuos de nome João da Fonseca e João Augusto Marques, que ha tempos foram presos, por eles agentes, por fazerem parte de uma quadrilha de gatunos que roubavam os comboios entre Aveiro e Gaia, tendo o processo entregue ao 2.º Juizo de Investigação do Porto, transitando, pouco depois, para Estarreja».

O Commissariado da Polícia Civica do meu comando ignorava tal facto, porque, se os documentos publicos officiaes são a craveira por onde se pode aferir da

honradez, das habilitações e das ideias professadas pelos concorrentes a cargos vagos, os d'esses guardas não podiam ser melhores, porque tendo atestado do registo criminal, passado na Camara de Estarreja, como nos da Comissão Política e Junta de Paroquia da Freguezia de Salreu d'aquella mesma Comarca, as referencias eram boas e d'ahi o mandarem-se alistar.

Ora se o Custodio das Dores, agente da policia privativa da Companhia dos Caminhos de

Fê-lo? Não! Contentou-se apenas em mandar-lho dizer por terceiras pessoas, desenhando ao mesmo tempo ameaças de ir para os jornaes verberar o escandalo.

Apenas conheci o facto apressei-me a expedir um officio ao Director da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa para ser ouvido esse agente sobre as acusações bordadas a respeito dos guardas n.º 27 e 29 para poder proceder como de justiça fosse, ficando, por isso, surpreendido com a local, por ver que esse agente, que devia ser fechado como um tumulo, viesse para os jornaes com aquela acusação, que não só prejudicava a boa disciplina e moral da Polícia de Aveiro, como a de todas as outras do paiz, porque o publico quando acusa, não diz ser o escandalo d'esta ou d'aquella corporação policial mas de policia, parecendo assim envolver todas na acusação.

O regular seria aquele agente responder primeiro ao que lhe e ao depois, se justiça não se fizesse, vir para os jornaes bordar considerações sobre o alistamento dos guardas n.º 27 e 29.

Eu já suspendi, em ordens de serviço, esses guardas, esperando apenas pelo auto de declarações para poder fazer justiça, e pedir ao senhor Director da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa que aconselhe os seus guardas a apresentarem-lhe as queixas, afim de poder proceder immediatamente contra quem se apresente como homem honesto, quando não é mais que um gatuno, com documentos legaes e dos mais honrosos.

Se alguém andou mal n'este serviço, não fui eu, mas as Repartições que lhes passaram os documentos e o guarda Custodio das Dores, que veio para a imprensa bordar considerações sobre assuntos que deviam ser confidenciaes para bem da justiça e do serviço publico.

Esperando de V... a publicação d'esta carta para o bom decoro da Polícia Civica de Aveiro, seu com toda a estima e consideração.

De V... etc.
Antonio Faustino d'Andrade
Comissario da Polícia de Aveiro.

Congresso Districtal

Convido todos os membros das comissões politicas do P. R. P. de Aveiro e os republicanos filiados no mesmo Partido a comparecerem no proximo domingo, pelas 21 horas, na rua dos Mercadores, 5, afim de se tomar conhecimento das respostas dadas pelas diversas comissões politicas do districto sobre o Congresso Districtal.

Fica sem efeito a reunião convocada para hoje, Aveiro, 11 de Maio de 1922.

O Presidente,
José H. Barata.

Pensionato Academico para estudantes do sexo masculino

No proximo ano lectivo terá logar a abertura de um estabelecimento de instrução e educação em edificio recentemente construido para fins pedagogicos, com instalações amplas e arejadas e iluminadas a luz electrica.

Fica situado num dos locais mais higienicos da cidade de Aveiro, na moderna Avenida Castro Matoso, junto ao jardim publico, tendo magnificas vistas para o campo e para o mar.

Possue espaço desafogado para recreio e jogos: casa propria para ginasio.

E' destinado a receber alunos internos, semi-externos e externos.

Alem de instrução primaria, haverá cursos de explicação das respectivas disciplinas para os alunos que frequentam o Liceu, sendo o ensino ministrado por professores devidamente diplomados e habilitados.

Pessoa de confiança acompanhará sempre os alunos que frequentam o Liceu.

Alimentação sadia e abundante. Todo o cuidado será dispensado á formação moral dos alunos.

O Pensionato fornecerá tambem só apimentos e alimentação a quaesquer estudantes, ficando todavia sujeitos a todas as disposições exigidas para a manutenção da disciplina geral e bom nome desta casa.

Representação do professorado liceal ao sr. Ministro da Instrução

No dia 4 do corrente a direcção da Associação do Magisterio Liceal apresentou ao Ministro da Instrução algumas propostas aprovadas em sessão conjunta dos delegados de todos os liceus do paiz, realizada em Lisboa, pedindo, entre outras coisas, melhoria de vencimentos, actualização das gratificações pelo serviço extraordinario, e ainda, que o ensino liceal se conserve integro ensino primario superior cuja finalidade, diversa da do ensino secundario, é a unica razão da sua existencia; que sejam reduzidos os quadros dos liceus de pequena frequencia; que seja criado um instituto para educação dos filhos dos professores dos liceus, análogo ao Colegio Militar; que seja organizado um congresso de ensino secundario

Sport Club Aveirense

Decorreram com muito brilho as festas que esta simpatica agremiação recreativa realizou a quando do seu 5.º aniversario.

Fez-se a entrega da bandeira oferecida pelo sr. Albano da Conceição.

Reforma das Escolas Primarias Superiores

O sr. Ministro da Instrução apresentou ao Parlamento uma proposta de lei reorganizando o ensino primario superior.

Algumas das disposições desta proposta não satisfazem cabalmente ás exigencias do ensino e que visam principalmente á finalidade e a melhor estabilidade dessas escolas. E' de esperar por isso que a Comissão Parlamentar de Instrução dê o seu parecer, mandando eliminar os respectivos artigos 4.º e 20.º e a ultima parte da alinea a) do art. 6.º, bem como prolongando a duração do curso por 4 anos e garantindo aos alunos todos os direitos e regalias que lhes pertencam pelo decreto de Maio de 1919.

Reunem no proximo domingo no Teatro Aveirense, os professores das E. P. S. do paiz, afim de apreciarem a ultima reforma das mesmas escolas.

Inquérito ás Indústrias Regionais

IV

Visita á Fábrica Aleluia

As nossas impressões



Um trecho da ria

Tinham nos apontado, como digno de ver-se e como simbolo de quanto vale o esforço e a intelligencia postos ao serviço da arte, a fabrica de louças e azulejos do sr. João Aleluia.

Roubamos alguns momentos aos nossos multiplos afazeres e fomos visitar a aludida fabrica no intuito de, continuando o nosso inquerito, prestar um serviço á região e á industria nacional, divulgando o que ela tem de mais belo e caracteristicamente original.

Por bem empregado demas o nosso tempo porque os srs. Aleluias (Pae e filhas) receberam-nos com penhorante amabilidade, pondo-se logo á nossa disposição para nos fornecerem todos os esclarecimentos.

Depois duma rapida visita á fabrica e respectivos ateliers que nos deixou magnificamente impressionados, pela boa disposição que em tudo encontramos e pela esplendida situação das officinas com ar e luz a jorros, passamos aos depositos onde, absolutamente maravilhados, pudemos admirar o que de mais belo temos visto

Em louças artisticas e de decoração são verdadeiramente maravilhosos os estilos imitação do persa, chinês, japonês, etc.

Não pretendendo fazer referencia especial a nenhum dos exemplares que marcamos, por isso não se compadecer com o acanhado espaço de que dispomos, não podemos deixar de registar um magifico prato em baixo-relevo com motivos da descoberta da Índia e da Batalha que é uma autentica maravilha de estilização e pintura.

Após esta rapida visita, permitimo-nos interrogar ao sr. Aleluia sobre alguns pontos que julgamos interessantes para complemento destas ligeiras notas:

—Quando foi fundada a sua casa?

—Em 1905, no bairro dos Santos Martires e é a essa circunstancia que deve o seu nome, sendo, tempos depois, mudada para este local. Começou modestamente e, graças á difusão dos seus produtos, tenho podido desenvolver-la embora gradualmente. Continuei na tarefa do seu aperfeiçoamento esperando dentro em breve poder dotá-la com novos e mais aperfeiçoados ateliers.

—Tem larga difusão no paiz e

no estrangeiro os seus produtos, não é verdade?

—Principalmente no paiz e colonias portuguezas. No paiz venlemos em grande quantidade para o Norte, Beira Alta, Lisboa, Algarve e Coimbra. No estrangeiro o nosso mais importante cliente é o Brazil.

Panneaux venlemos tambem para a França, Inglaterra, Espanha etc.

—Tem concorrido a exposições?

—Apenas á de Viena quando do Congresso Beirão, sendo os nossos trabalhos premiados com a medalha de ouro, galardão igual ao das casas congéneres de Aveiro.

—Concorre á exposição do Rio de Janeiro?

—Sim, concorro, embora não fosse essa a minha intenção. Mas o meu amigo Pompeu Pereira trouxe a minha casa o Delegado do Commissariado Portuguez no Rio de Janeiro, sr. Barjona, que vivamente instou comigo devido a ficar encantado com algumas dos nossos produtos numa rapida visita que fez á nossa casa.

Mas... não toque nisso no jornal... não, sim senhor, porque a justiça deve pôr-se acima de todos os preconceitos.

—Pode dizer-me quaes os artistas que são primorosamente honram a sua industria e arte portugueza?

—Permita-me que me recuse a falar nos seus nomes.

Compreendemos. João Aleluia é modesto, mas nós conseguimos vencer a sua modestia e, depois da nossa insistencia:

—São meus filhos, Gervasio e Carlos Aleluia e ainda João Marques de Oliveira que, apesar de ha pouco iniciado, dá grandes esperanças de vir a ser um bom artista.

De facto os irmãos Aleluias são dois autenticos artistas na modelação, estilização e pintura que honram o seu grande mestre da Vista Alegre hourando a arte nacional.

E, para finalizar estas rapidas notas, informamos os nossos leitores de que, no proximo dia 21, terá logar uma exposição dos exemplares que esta casa manda á exposição do Rio de Janeiro, exposição que se realiza na Casa do sr. Francisco Casimiro da Silva, onde poderão ser admirados pratos, cachepots, taças, jarros, solitarios, anforas, etc., do mais fino gosto artistico.

Imprensa

Passou mais um aniversario dos nossos prezados colegas *Correio de Aveiro*, dirigido pelo sr. José Maria Barboza, e *Eco de Vagos*, aos quais enviamos as nossas saudações.

Falecimento

Vitimado por uma congestão cerebral faleceu o sr. Domingos Luiz Valente de Almeida, proprietario, desta cidade, e que era dotado das melhores qualidades de caracter. A familia enlutada o nosso cartão de sentimentos.

Teatro Aveirense

No seu regresso de Braga, Guimarães e outras cidades do norte, onde não podia ter tido melhor acolhimento, vem a Aveiro a Companhia Chaby Pircheiro Cremilda de Oliveira, com as peças—*Amigo de Peniche* e a *Camisa, Mesa e Roupa Lavada*.

Balada Rustica

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar neste numero a primorosa *Balada Rustica* do nosso querido colaborador Luiz Couceiro. Fica reservada para o proximo numero. Ao seu autor pedimos nos desculpe esta involuntaria falta.

O Liceu de Aveiro

IV

A vida do Liceu de Aveiro foi pobre e irregular até 1860 e só a partir desta data é que a vida escolar se normalizou, principalmente depois de 1866, em que o curso liceal passou a ser um curso regular de cinco anos.

Como curiosidade apontaremos os nomes dos primeiros estudantes condenados pelo Conselho escolar por terem praticado actos ofensivos da moral pública e dos costumes.

Foram eles Manuel da Silva Ribeiro e Francisco Antonio de Rezende. Segundo a acta de 14 de Dezembro de 1854, «foi decidido que ao primeiro se impozesse a pena de tres dias de prisão nas cadeias desta cidade, concedendo-se-lhe o poder vir ás aulas que frequenta», e que ao segundo se impozesse a pena de ser chamado perante o Conselho e al severamente repreendido, e deste seu culpavel procedimento se participasse por escrito a seu pai».

De passagem diremos que o novo edificio em que o Liceu se instalara era tão vário para as necessidades escolares da época, que em virtude do incendio que em 1864 destruiu o Paço episcopal, as repartições do Governo Civil e da Fazenda que nele estavam instaladas, foram transferidas para algumas salas do primeiro pavimento do Liceu e lá permaneceram até 13 de Dezembro de 1907.

Sucederam-se as reformas e o Liceu foi progredindo lentamente, até que em 24 de Dezembro de 1917 foi decretada a autonomia administrativa dos liceus. Eis a razão do extraordinário desenvolvimento do Liceu de Aveiro após esta data. Adquiriu-se mobiliário escolar, material didáctico e adoptou-se o edificio ás novas necessidades do ensino. Até 1916 o Liceu manteve a categoria de nacional, isto é, os estudos nele professados formavam apenas o curso geral com uma duração de cinco anos; mas neste ano, porque os povos do districto assim o desejassem, a Camara Municipal de Aveiro pediu ao governo que o Liceu de Aveiro fosse elevado á categoria de central, isto é, que nele fossem criados os cursos complementares de Letras e de Sciencias, cuja duração é de dois anos, assumindo ella a responsabilidade do aumento de despesa que tal elevação produzia.

De facto, em virtude de tal pedido e do esforço do illustre aveirense Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, o Liceu foi elevado a central por decreto de 18 de Novembro de 1916, passando pouco depois os encargos que a Camara assumira para a Junta Geral do Districto. E o edificio do Liceu, grande como era, passou a não ser sufficiente para a crescente frequência e necessidades escolares, e por isso, em 1919, tendo-se obtido do Governo, por decreto de 24 de Abril do mesmo ano, um credito extraordinário de dez contos, devido aos esforços do então Ministro dos Abastecimentos e Professor deste Liceu, Dr. Luiz de Brito Guimarães, foi anexada ao Liceu por compra a casa vizinha e parte do respectivo quintal, (a outra parte já tinha sido comprada anteriormente), que fora dos marquezes de Aronches, e ultimamente a residência do falecido pároco da freguezia da Vera-Cruz, Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Por esta occasião fizeram-se novas aquisições de material de ensino. O edificio principal do Liceu e suas dependencias occupam hoje uma area de 5:000 metros quadrados aproximadamente.

Por decreto de 6 da Janeiro de 1919, foi dado ao Liceu Central de Aveiro o nome de Liceu Central de Vasco da Gama, devendo, porém, notar-se que as instancias superiores não consultaram a opinião do Conselho escolar sobre se aquele nome, aliaz muito illustre, seria o mais conveniente e justo para a designação do Liceu.

O Liceu de Aveiro está hoje prospero, muito tendo contribuido para isso os esforços dos seus professores e a sábia orientação do seu actual Reitor (que já o é desde 1910), Dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

Sport

Taça Aveiro

Ainda recordando o final da «Taça Aveiro», vimos relatar a sua entrega feita pela Ex.^{ma} Comissão ao grupo vencedor, o que não fizemos no ultimo numero pela verdadeira falta de espaço.

Foi realmente belo o aspecto que apresentava o Club dos Galitos nesse dia, pois que já não temos na nossa mente o ver tanta gente junta a assistir a um acto desta natureza. Na sala nobre daquelle Club encontrava uma enorme meza em que flutuaram astações á espera do champagne.

Pelo presidente é pedido um pouco de silencio e pede licença para ler um pequeno curso terminando com uma salva de palmas e muitos vivas. Segue-se o secretario sr. Amadeu Tavares Pinto que igualmente lê um outro pequeno discurso sendo no final também levantados muitos vivas. E' agora neste momento que o silencio é profundo. E' o presidente da Comissão da Taça que a vai entregar ao sr. Pompa de Melo, capitão dos Galitos vencedor. Nesta altura a musica executa um ordinário ouve-se uma enorme e forte salva de palmas, vivas ao grupo vencedor, ao Club dos Galitos e ao grupo vencido.

E o capitão do grupo diz que se encontra verdadeiramente orgulhoso, cheio de profunda algria não por ter ganho este objecto, mas sim por ver que a maior parte da gente se manifestava desde o começo da disputa desta Taça, não sabendo o motivo que tal justificasse, pois senão fosse a iniciativa deste Club nunca em Aveiro se teria realizado encontros desta natureza.

Falam ainda o presidente da Academia, do Club dos Galitos etc.

Kick.

Block-Notes

Realizou-se ha dias o casamento do sr. José Pedro Soares de Melo Junior, digno fiscal dos impostos nesta cidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida, professora diplomada filha do sr. Francisco Valente de Almeida, já falecido.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

—Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu, Mario Faria Fonseca, aspirante de Finanças e Mariano Ludgero Maria da Silva.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, governador civil do districto.

—Deve realisar-se brevemente o casamento do sr. José Cardoso Pinto Queimada muito digno comandante de infantaria 24, com a Ex.^a Sr.^a D. Maria Marques Brandão, sobrinha do nosso querido amigo e valioso correligionario sr. Francisco Marques da Silva.

—Estiveram em Aveiro os srs; dr. Antonio Gurgo, de Estarreja, dr. Daniel de Almeida, de Sever, Joaquim Luiz Alves de Melo, de Luzo, João das Neves, de Condeixa-a-Nova, Eduardo Craveiro e Antonio Ramalheira, de Ilhavo, José Henriques da Cunha, de Gouveia, Manuel Silvestre, de Nariz, Manuel Carvalho, de Coimbra, Domingos da Conceição, de Estarreja Jacinto dos Louros, de Bastos e José Tavares Ventura.

—Encontra-se encomodado de saude o nosso prezado amigo sr. Abilio Trancoso, de Vagos.

—Partiram para a Quinta de Santa Eufemia (Vizeu) o sr. Antonio Conceição Rocha e sua ex.^{ma} Esposa D. Carolina Cristo.

—Hospedes do sr. dr. Carlos Melo, estiveram em Aveiro, o sr. coronel Vasconcellos Dias e Ex.^{ma} Esposa.

"O DEBATE,, através do Districto

As Festas do Hospital

ILHAVO, 5-5-922

Dia cheio de festa o d'honrem.

Mal principiava a romper a aurora, toda a população d'Ilhavo foi acordada ao estralar de foguetes e morteiros por entre os acordes alegres do himno 1.º de Maio tocado por a Musica Velha.

Dia de festa n'esta terra por ser também o dia do 3.º aniversario da fundação do Hospital.

A Ex.^{ma} Direcção, para solenisar esta data e inaugurar o «Consultorio» Dr. Samuel Mata dando desde já consultas gratuitas, promoveu um bode a 200 pobres e convidou para a assistir ao acto, tudo quanto havia de mais grado em Ilhavo e bem assim convidou também os grandes republicanos Ex.^{mos} Sr.^{es} Dr. José Henriques Barata, Dr. Manuel das Neves, Dr. Antonio da Costa Ferreira, actual Governador Civil e grande benemerito d'Ilhavo e o amigo dedicado desta terra, Sr. Antonio Faustino d'Andrade.

Foi pena que S. Ex.^a o Sr. Governador não comparecesse para ser abraçado pelos seus numerosos amigos e para abelhançar mais ainda esta festa. Encarregou o Sr. Faustino d'Andrade de o representar.

Eram 15 horas quando os nossos illustres hospedes deram entrada no jardim do Hospital, sendo recebidas pela Direcção e por um numeroso grupo de amigos de S. Ex.^a

Em duas mesas que se alinhavam paralelas, desde o portão da entrada atravessando o jardim até á escadaria, viam-se junto d'elas 200 pobres tendo em sua frente 500 gr. de carne de vaca, 250 de carne branca, 1000 de batatas, 240 d'arroz, 500 de castanhas 2 borcos de milho e \$20 em dinheiro.

Com algumas peças do seu reportorio, mimosava-nos a Musica Velha, dando assim uma certa alegria áquele acto que tanto nos impressionava.

Os discursos

No terraço, o sr. Viriato Teles propõe para presidir ao acto o R.^{mo} Paroco Ex.^{mo} Sr. D.^{or} Manuel Branco de Lemos a quem o povo recebe com uma carinhosa salva de palmas e S. Ex.^a nomeia para secretarios os srs. Faustino d'Andrade e Dr. Manuel das Neves.

Nova aclamação entusiastica de toda a assistencia.

Dr. José Barata

Concedida a palavra ao Sr. Dr. Barata, principia S. Ex.^a, com a sua voz clara e forte, qual clarim de guerra a vibrar aos nossos ouvidos, por explicar o que é a Caridade e como ella deve ser aplicada.

A pouco e pouco S. Ex.^a, entusiasma-se e arasta-nos pelas suas palavras quentes a cobri-lo com uma salva de palmas estridentes e franja cheia de carinho, a que ten jus a sua eloquencia. Fala d'Ilhavo, dos seus marinheiros, da beleza das suas tricanas e termina por aconselhar que n'aquella casa não deve haver politica, mas sim a ideia do bem-fazer em que se resume a grande virtude: a Caridade.

O Ilhavense refere-se nestes termos a este discurso:

«Em seguida usa da palavra o nosso amigo sr. Dr. José Barata que, num discurso empolgante, começa por agradecer o convite que lhe fizeram para vir falar nesta festa. Fala depois da virtude da Caridade, aquella sem a qual os povos e os individuos nada valem. Um Hospital numa terra é uma prova de que nessa terra ha gente boa, gente carido-

sa, que acima de tudo põe o amor da humanidade.

Os povos, como os individuos, sera a virtude da Caridade, passam, não deixando atrás de si um rasto de bem. Pelo contrario aqueles que exercem a Caridade jámais esquecem.

Fala sem preparação. Mas fala com o coração nas mãos porque, quanto diz, é tudo o que sente.

Tem por Ilhavo, terra de trabalho e de beleza, uma grande afeição.

E por esses homens que se abalançaram á realização do Hospital uma profunda admiração.

Fala dos homens do mar e das nossas tricanas, e diz que um povo com tanta beleza e com tão excellentes qualidades de trabalho, precisa e merece que o auxiliem a caminhar na senda do progresso.

Desejaria não ver a politica envolvida nesta questão de Caridade. A politica, no termo baixo da palavra, só serve para deslustrar e emporcalhar o ambiente em que vive.

O sr. dr. José Barata, ao terminar o seu elegante discurso, foi freneticamente aplaudido e muito abraçado.»

Faustino d'Andrade

Em seguida uzou da palavra o Sr. Faustino d'Andrade. Declarou que vem ali representar a mais alta individualidade do Districto e por ela agradece á Direcção a honra do convite e comovido, mais uma vez mostra o quanto é profunda a amizade que o liga a Ilhavo onde conta tantos amigos e que todas as ilhavenses encontrarão n'ele um dedicado auxiliar para tudo o que seja grande e bom ao desenvolvimento d'aquella casa que tanto anseio por ver concluida.

A assistencia cobre de palmas as suas ultimas palavras.

Alma generosa e boa, jamais os bons ilhavenses esquecerão o que fizeste por eles e pela sua terra!

O Sr. Celestino Gomes uzou da palavra para dizer que uma senhora, que lhe pediu para não dizer o seu nome, entregou 40 escudos á «Beira-Mar» para fazer distribuir pelos seus pobres n'esse dia.

Findo o bode, são convidados os nossos illustres hospedes a beber uma taça de champanhe na sala do Consultorio.

Trocaram-se affectuosos brindes entre os directores de O Debate e Beira-Mar, entre o Sr. Dr. Barata e R.^o Paroco e entre o Sr. Dr. Neves e Dr. Gamelas.

O Sr. Manuel Pereira Ramalheira, em nome dos officiais da Marinha Mercante, brindou á Direcção. Terminou a serie dos brindes o Sr. João Martins de Pina que na sua qualidade de representante da farmacia «Moderna» declarou á Direcção que o 1.º mez destinado á sua farmacia para fornecer medicamentos ao Hospital, todos os medicamentos manipulados os fornecia gratuitamente.

Bravo, Sr. Pina. Assim mesmo é que é. Os outros grandes benemeritos, quando dão, é á custa de nós todos.

Os costumados monarquicos que n'estes actos costumam apresentar a sua verborreia, d'esta vez eclipsaram-se. Andaram a tempo e horas. Bem hajam.

Depois do bode todos se dirigiram para o campo de football ver o desafio entre veteranos e novos. Ganharam aqueles por 3 bolas a 1 devido á grande imparcialidade do juiz, S. João Teles.

Um Estrangeiro.

Festa Nacional de Educação Física

Pede-se a todas as agremiações, repartições publicas, Bancos, Companhias, Comercio, etc. que tenham já subscrito para a Festa Nacional de Educação Física que se realisa brevemente nesta cidade (o favor de remetere, com as listas, as quantias com que concorrem para as despesas destas festas tão instrutivas como patrioticas e entregarem as importancias ao sr. tesoureiro do conselho administrativo do Liceu de Aveiro.

Teatro Aveirense
Tornée Cremilda-Chaby

Sexta-feira, 19 de Junho
Amigo de Peniche
Sabado, 20
Cama, mesa e roupa lavada
Bilhetes á venda na Tabacaria Reis.

Finissimo azeite de
Traz-os-Montes

De pureza garantida, limpido cristalino e com 2 graus de acidez.—Vende Francisco Meireles, Praça Luiz Cipriano.

Francisco Gervasio Flores
Medico Veterinario pela Escola de Lisboa

Ferração patologica e manual. Tratamento de todas as doenças de solipedes, bovinos e outros animais.

Ruade Sá (antiga fabrica de pirolitos)

Publicação
de sentença

2.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio Flamengo, correm seus termos uma acção de simples separação judicial de bens em que foi autora Deolinda dos Reis Cravo, casada, proprietaria, residente nesta cidade, e reu seu marido Francisco Domingues Cravo, negociante, residente nesta mesma cidade.

Esta acção, por sentença de 5 de dezembro proximo findo, que transitou em julgado, foi julgada procedente e provada.

O que se anuncia, nos termos do § do 2.º do art.º 482 do Codigo do Processo Civil. Aveiro, 2 de março de 1922.

Verifiquei, (16)

O Juiz de Direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

Divorcio

Na acção de divorcio que Antonio Francisco Corajo, capitão da marinha mercante, da vila de Ilhavo, moveu contra sua mulher Berta Gomes Craveiro, assistente em Silves, foi decretado o seu divorcio definitivo por sentença de 20 de abril findo, transitada em julgado, o que se anuncia para os efeitos legais. Aveiro, 5 de maio de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça

O escrivão, (17)

Francisco Marques da Silva

Tipografia "Lusitania,"

— DE —

BESSA, GUIMARÃES & C.^ª

Rua Direita, 75-B e 75- --- AVEIRO

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á arte tipografica, tais como: jornais, facturas, relatorios, envelopes, cartões de visita impressos para repartições publicas, etc., etc.

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival

Alfaiataria dos Arcos
José Pinheiro Palpista
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garant-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3) PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Colções americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, olçados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.^{da}

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO

(6)

Café e Restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.

Almocos e jantares sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**— Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas.

Aguas minerais de todas as qualidades. (7)

Serviços esmerados

Conforto, acio e limpeza

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Viar

Ruas Mendes Leite e José Estevam—Aveiro

(8)

Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVIIRO

Secção de livaria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquillas, cigareiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mine-
raes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. (11)

Colchoaria Economica

de **GUIMARÃES & VALENTIM**

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louça de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira—AVEIRO. (14)

Retrozeiro Hespanhol
José Gonzalez

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades bordadas, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentos e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)